

PRESSÃO CONTRA O PL 4330!



Acudados pelas manifestações nas ruas e redes sociais, deputados federais adiam pela segunda vez a votação de destaques ao projeto; dia nacional de paralisações contra a terceirização ocorreu em 23 estados e DF e reuniu 30 mil no Largo da Batata, em São Paulo

A pressão dos trabalhadores nas ruas e nas redes sociais está valendo e conseguiu arrancar do plenário da Câmara dos Deputados, na noite da quarta-feira 15, mais um adiamento na votação de emendas ao PL 4330, que permite a terceirização nas atividades-fim das empresas: primeiro do dia 14 para 15 e agora para a quarta-feira 22. A maioria dos parlamentares que aprovou com confiança o texto-base do projeto de lei no dia 8 – com força total da bancada patronal –, recuou diante dos protestos e das manifestações da opinião pública ocorridas na última semana.

“Mas não podemos parar. Agora mais do que nunca precisamos manter a mobilização contra esse projeto de lei que, se aprovado, vai liberar a terceirização sem limites, permitir que os empresários substituam

todos os seus funcionários diretos por terceirizados com salários menores, jornadas maiores e em condições precárias de trabalho. Continuem se manifestando, nas ruas, nas redes sociais, mandando e-mails para os deputados federais e para senadores”, convoca a presidenta do Sindicato, Juvandina Moreira (www.senado.gov.br/senadores e www2.camara.leg.br/deputados/liderancas-e-bancadas). O assunto “terceirização” ficou entre os mais comentados (*trending topics*) no Twitter durante toda a quarta.

A LUTA DO DIA 15 – O dia nacional de paralisações contra o PL da Terceirização ocorreu em 23 estados e no Distrito Federal.

Os bancários, mais uma vez, foram firmes para a luta paralisando durante toda a quarta-feira agências, call centers e concentrações de grandes bancos como o ITM

e CAT, do Itaú, Vila Santander e Santander Boa Vista, BB Crédito Imobiliário, Bradesco Telebanco e Gilog da Caixa (*veja nas páginas centrais*).

À tarde, uniram-se a diversas outras categorias como professores, metalúrgicos, metroviários, químicos, comerciários, petroleiros em um grande ato que reuniu cerca de 30 mil trabalhadores, integrantes de movimentos social e estudantil, no Largo da Batata, zona oeste de São Paulo.

“Nem mesmo na ditadura militar tiveram a ousadia de tentar rasgar a CLT como esses deputados fizeram. Eles, para atender aos interesses dos patrões, estão tentando tirar todos os nossos direitos conquistados”, afirmou o presidente da CUT, Wagner Freitas. “Nós vamos barrar o 4330 com mobilização. Hoje 15 mil bancários lutaram em São Paulo. Por isso essa mobiliza-

ção, que ocorre na semana em que o Sindicato comemora 92 anos, precisa continuar, mesmo que seja para fazer uma greve. O 4330 significa desemprego”, destacou durante o ato, que foi encerrado com passeata até a Avenida Paulista.

Juvandina lembrou que todos os direitos conquistados durante anos de luta estão em jogo (*leia mais na página 4*) e que os rumos da economia do país podem ser abalados caso o PL 4330 seja aprovado. E alertou, ainda, que a terceirização poderá atingir também gerentes e diretores, que correm o risco de ter de virar pessoa jurídica. “A terceirização vai aumentar e atingir todos os setores, como as gerências, caixas e áreas de tecnologia, podendo colocar em risco o sigilo bancário”, destaca. “Vai afetar também os clientes e pode provocar um risco sistêmico para a economia brasileira.” ✽

NO ITM, EXEMPLOS DOS PROBLEMAS DA TERCEIRIZAÇÃO

Concentração do Itaú foi uma das unidades paralisadas na quarta-feira 15. Setor que engloba diversas áreas de call center é um dos seriamente ameaçados pelo projeto que, se virar lei, resultará em desemprego, diminuição de salários e perda de direitos

A ameaça aos direitos trabalhistas e a corrosão salarial representadas pelo Projeto de Lei 4330, que legaliza a terceirização sem limites, uniu e mobilizou a categoria bancária. Na quarta-feira 15, em dia nacional de luta, paralisaram seis concentrações, além de dezenas de agências nas imediações do Largo da Batata (leia em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10919). A manifestação reuniu em todo o Brasil trabalhadores das mais diversas categorias.

O centro administrativo ITM, do Itaú, foi um dos fechados pelos protestos. É um exemplo da situação absurda a que ficam expostos bancários e terceirizados diante da precarização das relações de trabalho.

A secretária-geral do Sindicato, Ivone Maria, falou da importância dessa mobilização contra o PL da Terceirização. "Mandem e-mails aos deputados e senadores se posicionando contra o projeto de lei que vai rasgar a CLT, e não vai criar nenhum emprego, vai criar subemprego, porque os terceirizados que trabalham em bancos ganham 70% menos do que os bancários", afirmou.

Os empregos dos funcionários do ITM correm grande perigo, pois aquela concentração engloba muitas áreas de call center, um dos setores mais devastados pela terceirização nos bancos.

"Eu trabalho na área de crédito consignado, que foi quase toda terceirizada", conta uma trabalhadora. "Os antigos funcionários foram realocados, mas na verdade foi uma estratégia do banco para se desfazer deles, porque foram transferidos para áreas que a maioria não quer ir, como vendas, e acabaram pedindo demissão ou sendo demitidos", acrescenta.

E como são as condições e o salário desses trabalhadores?



"Horíveis. Ganham um salário mínimo, o vale-refeição é de R\$ 12 e a jornada de trabalho é maior do que a dos funcionários antigos", relata.

Prejuízos – Mas não só os trabalhadores de call center correm perigo se o PL 4330 for aprovado. Qualquer empregado com carteira assinada poderá enfrentar esse processo de precarização das relações de trabalho, dos direitos e diluição salarial. Terceirizados em geral ganham em média 25% menos que os empregados diretos.

"É péssimo esse projeto, emprego terceirizado é uma porcaria", afirmou uma gerente que foi ao ITM fazer um curso. Ela não sabia que se virar lei, o PL 4330 poderá afetar todos os

trabalhadores com carteira assinada, inclusive os bancários que ocupam cargo igual ao dela. "Pensei que só as áreas de atendimento iam ser terceirizadas. Agora eu fiquei bem preocupada."

"Aquele Congresso dominado por empresários vai tentar tirar os seus direitos, mas o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região vai lutar e não vai deixar isso acontecer. Para isso é muito importante a mobilização dos trabalhadores", afirmou o ex-presidente da entidade e ex-deputado estadual Luiz Claudio Marcolino. "Os empresários e os banqueiros como o Olavo Setúbal vão pressionar pela aprovação do projeto, mas nós vamos pressionar contra, paralisando o Itaú, o Santander, o HSBC, o Bradesco. Não vamos permitir que esse projeto vire lei."



Juvandia: mobilização não pode parar



Funcionários do Telebanco Bradesco cruzaram os braços



No Vila Santander adesão foi total



CAT do Itaú em peso contra o PL 4330



Bancários parados no BB da 15 de Novembro



Gillog Caixa também paralisou as atividades



Bancários identificam deputados traidores



População também se informa



Santander da Boa Vista parou



Dezenas de agências permaneceram fechadas

CATEGORIA SE SENTE AMEAÇADA PELO PL 4330. VEJA DEPOIMENTOS DE BANCÁRIOS E TERCEIRIZADOS

“Já trabalhei como terceirizado e vi o quanto é diferente, não só em questão de benefícios, há também discriminação. Onde trabalhei éramos chamados de ‘terceirizados’ apenas, não pelo nome. Sou totalmente contra o PL 4330.”

Bancário do Telebanco Bradesco

“Temos pais, filhos, família e amigos que serão afetados, não vivemos sozinhos.”

Bancário do BB

“É uma situação horrorosa, um ataque brutal à CLT. Todos os nossos direitos conquistados sendo jogados na lata do lixo.”

Bancário do BB

“Se essa lei passar não vão mandar todo mundo embora de uma vez, mas vão fazer isso aos poucos. Primeiro quem trabalha no pré-atendimento, depois os caixas, gerentes e assim vai. Trocarão as pessoas para pagar menos salários. E o pior é que tem gente que acha que não vai ser afetada.”

Caixa do Bradesco

“Se puderem terceirizar tudo, essa vai ser a realidade de todos os bancários do Bradesco, do Itaú, do Santander. Tudo o que temos hoje irá para o ralo. Estaremos na roça.”

Caixa do Bradesco

“Eu já trabalhei como terceirizado no Unibanco em 2007. Era horrível. Meu salário era menor do que o meu vale-refeição hoje que era de R\$ 4 por dia. Não dava nem pra coxinha e um suco.”

Bancário do Itaú

“Fiquei tão indignado (quando os deputados aprovaram o PL 4330) que passei a mandar mensagens aos meus familiares, amigos de faculdade e colegas de banco. Se tudo for terceirizado vai ficar do jeito que o empresário quer: pagar o menos possível para ganhar mais.”

Bancário do Bradesco

“Tenho clareza de que se ficarmos quietos, não protestarmos, todo mundo vira terceirizado.”

Gerente do Santander



Aquela foto feita pelo celular ou máquina fotográfica, da qual você se orgulha tanto, poderá fazer parte da mostra *Fotografe sua Cidade*, que marca as comemorações pelos 92 anos do Sindicato. A imagem deve ter foco no interesse dos trabalhadores por seus lugares preferidos. Valorizar a vida coletiva, em sociedade, ou o espaço público: aquele pôr-do-sol na praça perto de casa, a movimentação de crianças em um parque, o caminho para o trabalho, melhorias na mobilidade urbana, o registro de um gesto de cidadania nas ruas de São Paulo, Osasco e municípios da região que compõem a base territorial do Sindicato.

A mostra começa na semana do Dia do Trabalhador, comemorado em 1º de maio. A cada mês, dez fotos serão selecionadas por uma comissão formada por fotógrafos profissionais, representantes dos trabalhadores e jornalistas. As escolhidas serão divulgadas para votação *on line*. As selecionadas ganharão espaço para exposição e devem ser premiadas na comemoração do Dia do Bancário, 28 de agosto.

Regulamento e ficha de inscrição serão divulgados em breve, assim como resolução, tamanho da imagem, forma de envio, como será o processo seletivo das melhores imagens e quais serão os prêmios. Acompanhe e participe!

EDITAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ/MF sob o nº. 61.651.675/0001-95, com registro sindical DNT5262, por sua presidenta, convoca todos os bancários substituídos pelo Sindicato no Processo Trabalhista nº. 01847008019895020046, movido em face do BANCO ANTONIO DE QUEIROZ S/A, em trâmite perante a 46ª Vara do Trabalho de São Paulo, sócios e não sócios, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapevica da Serra, Itapevi, Jandira, Jiquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia 23 do mês de abril de 2015, em primeira convocação às 18h30 e, em segunda convocação às 19h, no Auditório Amarelo, localizado na sede do Sindicato, com endereço à Rua São Bento, nº 413, Centro, São Paulo, para discussão e deliberação da seguinte ordem do dia:

Informações sobre o andamento processual e deliberações quanto às condições de pagamento na ação coletiva promovida pelo Sindicato em face do BANCO ANTONIO DE QUEIROZ S/A, com trâmite perante a 46ª Vara do Trabalho de São Paulo, sob o nº 01847008019895020046, que tem como objeto o pagamento dos valores referentes ao reajuste e diferenças salariais do período de fevereiro a setembro de 89, pela aplicação da URP de fevereiro de 89;

Autorização à diretoria do Sindicato para efetuar desconto para pagamento de honorários periciais, bem como, da taxa administrativa.

São Paulo, 16 de abril de 2015
Juvandia Moreira Leite
 Presidenta

92 anos ao lado do bancário

Em dias de ameaça às conquistas dos trabalhadores, o Sindicato marca seus 92 anos, comemorados nesta quinta-feira 16, lembrando que cada avanço da categoria veio de muita luta e mobilização dos bancários.

“Por isso não usamos a palavra “benefício” quando falamos de vales refeição e alimentação, PLR, 13ª cesta, licença-maternidade de seis meses, abono-assiduidade, auxílio-creche, vale-cultura, plano de saúde. Falamos sim em direitos que são fruto de muita organização e participação dos trabalhadores ao lado do Sindicato. E é o que os em-

presários querem ver acabar com a aprovação do PL da Terceirização”, alerta a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira (veja abaixo as principais conquistas).

Mas quem luta tanto, também merece festejar. Assim, a partir das 12h desta quinta, os bancários ganham de presente um show com a cantora Adriana Moreira e seu repertório de sambas, jongs, congadas e batuques contra o preconceito. Haverá também o tradicional bolo e o Parabéns! Tudo no coreto da Praça Antônio Prado (em frente à sede do Sindicato, na Rua São Bento, 413, Centro). Participe!

1923 a 1979

Criado o Sindicato, em 1930 foi conquistada a redução da jornada para seis horas. Em 1934, a primeira greve, e daí pra frente muita luta: a participação feminina na categoria em 1957 e a garantia de recebimento de horas extras, o fim do trabalho aos sábados em 1962, os anos de chumbo e a luta pela liberdade e retomada da entidade, que chegou em 1979.



Década de 1980

A categoria ajuda a construir o novo sindicalismo, exigindo o fim da intervenção nos sindicatos e eleições Diretas Já. O auxílio-creche foi conquistado em 1981 e os bancários participaram da fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) em 1983. Fortalecidos, fazem a primeira greve nacional em 1985.



2006 a 2010

O valor adicional à PLR foi garantido na luta de 2006. Em 2007, a 13ª cesta-alimentação. As bancárias passam a ter direito à licença-maternidade de 180 dias em 2009, e os casais homoafetivos de incluir seus parceiros como dependentes no plano de saúde. A década foi fechada com a conquista do instrumento de combate ao assédio moral e avanços em segurança.

2000 a 2005

Os bancários são a primeira categoria, há quase 15 anos, a incluir em Convenção Coletiva de Trabalho cláusula sobre igualdade de oportunidades, debate importante até os dias de hoje. Desde 2004, a forte mobilização ao lado do Sindicato garante aumento real para os salários todos os anos e avanços no piso e na PLR.



Década de 1990

A luta garantiu em 1990 o vale-refeição. Um ano depois, a unificação dos pisos salariais e, em 1992, a assinatura da primeira Convenção Coletiva válida para todo o país. O vale-alimentação foi conquistado em 1994 e a PLR em 1995. Ainda em 1997, a complementação salarial para afastados por doença ou acidentes.



2011, 2012, 2013, 2014 e a luta continua!

O combate às metas abusivas levou a diversas conquistas desde 2011, como a proibição da publicação de rankings, do envio de SMS, o respeito na rotina de trabalho. A luta de 2012 trouxe avanços para os afastados por problemas de saúde e a criação do projeto piloto de segurança. Em 2013, os bancários foram a primeira categoria a conquistar vale-cultura na convenção coletiva. Pela primeira vez, em 2014, uma cláusula passou a garantir que o monitoramento de resultados – nome que os bancos dão para a cobrança por metas – será feito “com equilíbrio, respeito e de forma positiva para prevenir conflitos nas relações de trabalho”.

